



## Trabalhos Científicos

**Título:** Prolongamento Da Vida Em Crianças Com Necessidades De Cuidados Paliativos

**Autores:** SARA FITERMAN LIMA (UFMA); ZENI CARVALHO LAMY (UFMA); JOÃO BATISTA SANTOS GARCIA (UFMA); VANISE BARROS RODRIGUES DA MOTA (HU-UFMA); CLARICE MARIA RIBEIRO DE PAULA GOMES (UFMA); CAMILA BRITO RODRIGUES (UFMA); TAIANA MARA ROMA (UFMA); MATHEUS DE SOUSA MARTINS (UFMA); POLLIANA CAROLINA DA SILVA SOUZA (UFMA); JULIA MARINHO RODRIGUES (HU-UFMA); TADEU DE PAULA SOUZA (UFMA)

**Resumo:** Introdução: Os Cuidados Paliativos constituem um campo interdisciplinar de cuidados totais, ativos e integrais, dispensados a pacientes com doenças que ameaçam a continuidade da vida, através da prevenção e alívio do sofrimento. Descrição do caso: K.R.S, vítima de quase-afogamento quando tinha um ano e cinco meses de idade, teve diagnóstico de encefalopatia anóxica. Permaneceu cerca de sete anos e meio restrita ao leito hospitalar, em estado neurovegetativo, ventilação mecânica, com gastrostomia e sem possibilidade terapêutica de cura. Após aproximadamente dois anos de internação, a mãe mudou-se para outro estado, as visitas da avó paterna e tias ficaram mais escassas e o pai passou a ser o cuidador principal e a viver no hospital. Apesar dos cuidados de uma equipe multiprofissional, cresceu com deformidades provocadas pela reclusão ao leito, e nunca apresentou respostas ou reações. A família, especialmente o pai, fazia projeção de futuro para quando ela acordasse. Alguns membros da equipe demonstravam afeto. Foram muitos os procedimentos e tratamentos para mantê-la viva. A família não aceitava sua inclusão em Cuidados Paliativos, o que só ocorreu quatro meses antes do óbito. Sua morte, para muitos, foi uma comoção. Discussão: A morte, especialmente de crianças, não é aceita, mesmo quando a cura não é mais uma possibilidade. Apesar dos avanços do conhecimento relativo aos Cuidados Paliativos, o prolongamento desnecessário da vida ainda é uma realidade. A pressão da família e o medo da judicialização influenciam muitos profissionais no momento da tomada de decisões. Assim investe-se em procedimentos sem questionar seus reais benefícios. Conclusão: Apesar do grande número de crianças que necessitam de Cuidados Paliativos, poucas chegam a se beneficiar desse cuidado. É necessário que os profissionais possam ofertar, a essas crianças, uma assistência de qualidade capaz minimizar o sofrimento e garantir conforto.